

Movimento pentecostal

O movimento pentecostal (MP) é um movimento cristão mundial de despertar e de missão, que coloca a actuação do Espírito Santo e a praxis dos Carismas (sobretudo o dom da cura, o falar em línguas e a profecia, ver Actos 2 e 1 Cor 12-14) no centro da sua religiosidade.

Orienta-se por quatro pontos doutrinários fundamentais, que, naturalmente, se reflectem na prática: a salvação, a cura, o baptismo no Espírito Santo e a espera da segunda vinda de Cristo.

Ao lado dos aspectos evangélicos (conversão / novo nascimento, comunidade, missão), a piedade pentecostal concentra-se em experiências e fenómenos que têm um carácter inter-religioso (por exemplo, milagres, visões, libertação da possessão, êxtase).

A influência do MP depende muito dos contextos políticos e religiosos. No mundo ocidental, ela é sobretudo uma forma de protesto contra uma forma racionalista de compreensão da realidade sem mistério, que exclui a dimensão do milagre. Mais acentuadamente do que no contexto das sociedades industriais, a piedade pentecostal expande-se em África, na Ásia e na América Latina, em que encontra possibilidades de enquadramento cultural de grande perspectiva. Para muitos que aderem a ele, é uma procura de uma vida mais digna. A importância social do MP pode conduzir a um reforço da auto-estima, a uma abertura da própria emocionalidade, a um maior interesse pela formação e a uma reformulação de práticas sociais.

A fé dos pentecostais é muito bíblica, em muitos aspectos mesmo fundamentalista, enquanto se orienta pela infalibilidade da Sagrada Escritura e procura a identificação imediata das próprias práticas com os modelos bíblicos. No centro da piedade pentecostal está a procura da experiência do Espírito como “Poder do Alto”, que toma conta do crente, o cura e o torna capaz de dar um testemunho acompanhado de sinais, milagres e expulsões de demónios (ver Mt 10,7 ss). O baptismo no Espírito é compreendido como uma experiência de graça divina resultante da conversão e de um novo nascimento, que capacita para o testemunho. É um tema-chave da sua religiosidade. Em muitos documentos clássicos de carácter doutrinário, o falar em línguas é visto como um sinal visível comprovativo do baptismo no Espírito.

Para muitas comunidades pentecostais é natural o empenhamento de procurar criar por todo o lado comunidades “neo-testamentárias”, quer dizer, livres, baptismais, pentecostais,

carismáticas. O baptismo no Espírito Santo não é apenas uma experiência individual, mas, simultaneamente, uma estratégia de acção divina numa perspectiva de despertar religioso apocalíptico.

As Igrejas históricas consideraram durante muito tempo os movimentos pentecostais como uma divisão sectária. Por sua vez, os primeiros movimentos pentecostais vieram nas grandes Igrejas sistemas anti-cristãos. Entretanto, o maior movimento pentecostal da Alemanha, a Aliança das Comunidades Pentecostais (BFP, com cerca de 44.000 membros), manifesta uma abertura crescente para com as outras Igrejas. Como consequência desta evolução, a Aliança das Comunidades Pentecostais passou de hóspede a membro da Associação das Igrejas Evangélicas Livres (VEF).

Apreciação

O desafio colocado pela religiosidade pentecostal às Igrejas históricas é sobretudo o reavivar as formas convencionais das celebrações. Nas suas propostas e experiências os movimentos pentecostais respondem à necessidade de segurança das pessoas num mundo marcado pelo pluralismo religioso e cultural. A resposta simples, que eles dão à insegurança dos nossos contemporâneos e cristãos, é esta: “Tu não tens de experimentar a diversidade de todas as possibilidades nem tens de fazer esforços intelectuais extraordinários para encontrar a tua identidade religiosa. Tu podes experimentar o poder de Deus, invocando Jesus ou o Espírito Santo e sentirás sinais visíveis e sensíveis de que foste tocado por ele (falar/rezar em línguas, curas, visões e impressões proféticas). A segurança é procurada e encontrada nos sinais visíveis da manifestação do Espírito, que são vistos como sinais claros da presença de Deus.

A crítica a eventuais desvios dos movimentos pentecostais devia fazer-se de forma a não ignorar a visão geral cristã que nos é comum. No diálogo ecuménico, as práticas missionaristas e de fundação das comunidades dos pentecostais levantam a questão do proselitismo. Crítica à doutrina e à prática do MP é necessária sempre que a acção do Espírito se reduzir a manifestações espectaculares; sempre que a provisoriedade e fraqueza da vida cristã não forem devidamente tidas em conta e assim se negar um acompanhamento pastoral das doenças e incapacidades; sempre que uma visão dualista do mundo domina a religiosidade e se liga a práticas e doutrinas muito questionáveis na luta contra espíritos e demónios.

Nos últimos tempos, os grupos e organizações pentecostais perderam dinamismo na Europa Ocidental. Ao mesmo tempo, através de numerosas comunidades e centros carismáticos livres e “supra-confessionais”, continua a divulgar-se uma religiosidade pentecostal que está próxima da doutrina e da praxis do MP.

Dr. Reinhard Hempelmann, Junho 2009

Tradução: Joaquim Nunes